

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
23 DE JANEIRO
ANNO 4. N. 26.

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSUS

Preços : por trimestre \$2,000 réis para esta cidade ; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE

NO RIO GRANDE

1874

AMERICA

(VARIETADÉ)

Um typo de homem.

(Conclusão)

Os leitores que lerão e apreciarão esses muitosentidos e tocantes versos, que hão de levar o seu autor á posteridade, se não houver como creio, um segundo delirio universal, concordarão comigo, se acharem que Augusto Luso tinha razão, quando disse :

D'aquí bem se tira
Que amor, n'um momento
Transforma um amante,
Querendo, em jumento.

Deixemos, porém, as muitas considerações que o espirito nos suggere em semelhantes occasiões porque pôdem depôr muito contra a não vulgar intelligencia do meu heróe—genio extraordinario que eu pretendo levar da gloria ao templo, sem fazer-lhe favor, porque é justo.

Continuemos.

A fatalidade, inimiga acerrima, ou por outra, amiga inseparavel dos grandes engenhos (não de assucar) veio ainda uma vez intrometter-se nos innocentes amores do meu F.

Leiam e chorem, que não fasem nada de mais.

O aguadeiro, portador do bilhete, era um *bon homme*, com uma intelligencia mais que sufficiente para conduzir uma pipa d'agua, e por isso, entendeu, lá no seu muito alto pensar que metteria uma lança em Africa entregando a missiva ao pai da moça ! Oh ! calamidade ! Desgraça inaudita ! Desastrado Mercurio que tão mal desempenhaste a tua missão !

Imaginem os leitores que dôr não traspassaria o amante coração de F. quando, em resposta do seu bilhete, recebeu este, escripto na mais detestavel prosa do mundo :

" Sr. F.

" A' vista de seu bilhete que tenho

" presente e que não é mais do que um
" meio tórpe de que o Sr. se serve para
" seduzir minha filha, e por eu temer
" algum outro desvario de sua
" parte porque não o considero em seu
" estado normal, ordeno-lhe que immediatamente despeje a casa em que
" mora ; salvo se quizer passar pelo
" vexame de ser desalojado judicialmente. "

(Assignado.)

O infeliz, ao receber este inesperado choquo electrico, lembrou-se de ter uma syncope (sem ser de grammatica) porém teve a precaução de desmaiar cahindo de chofre sobre a cama, que, em todo o caso, sempre era mais macia que o assalho.

Depois de meia hora de entorpecimento voluntario, julgou prudente levantar-se e mudar de domicilio. E assim fez.

No dia seguinte, porém, foi assaltado por um pensamento sinistro e hediondo como um morcego : o suicidio por afogamento ! O negocio era sério.

Comeste intento na cabeça e a dôr no coração, deixou o juizo em casa e correu ao caes da Ribeira ; porém estacou perante o espectáculo grandioso e imponente que lhe offerciam as ondas agitadas pelo *minuano* que sibilava fortemente. E a praia deserta !

Um calafrio percorreu-lhe todo o corpo...

Os cabellos arripiaram-se-lhe.

F. viu que a occasião era inopportuna e... desistio da empresa ! Achou que praticava uma acção muito meritória a si e á humanidade em geral adiando o seu afogamento para outra occasião mais critica, e eu acho que o *desafortunado* mancebo tinha razão por que um banho no inverno deve ser terrível ! E demais a *brincadeira* podia muito bem trazer por consequencia immediata nada menos que uma constipação—cousa que elle firmemente detestava ; por isso,

Aplacou de seu peito a cruz magua,
E afogar-se no rio achou tolice ;

Não é porque tivesse medo á agua,
Mas por não ver alguém que o acudisse.

Passou-se uma semana sem que eu tivesse a ventura de ver o meu amigo F. Suppoz que elle, como tinha promettido, se tivesse atirado de orelhas para baixo n'algun poço ; foi erronea a minha supposição porque dias depois encontrei-o na sala de um botiquim, *rodado de innumerables convios*, recitando, de copo em punho, brillhantes composições suas, taes como esta.

DESCREÇA

Bebamos ! Nem um canto de saudade !
Morrem na embriaguez do vinho as dôres !
Qu'importam sonhos, illusões desfeitas ?
— Feneçam como as flores !

(J. B. A. S.)

Se não pude afogar meu corpo insano
No rio iroso que bramando passa
Afogo minhas dôres no oceano...

Al ! quer o meu destino que eu encumba !
Pois bem ! encumbiréi precocemente !
O meu corpo infeliz terá por tumba
O bojo de uma pipa de aguardente !

Assim dizendo, voltava-se para o caixeiro que fazia as vezes de sacerdote d'aquelle templo consagrado a Baccho, e que mais se assemelhava á caverna de Caco, e gritava com toda a força dos pulmões, parodiando Thomaz Ribeiro :

Mais canna ! que é sangue virgem !
Mais canna ! que pago-a eu !
Se a canna nos abre o inferno,
Primeiro nos amostra o céu !

★ ★

O meu amigo e Sr. F. continúa a vagar aqui entre nós e a *divagar* no mundo da lua. Algumas moças tratam-no de poeta, outras de maniaco. Elle, porém, não faz caso nem de umas, nem de outras. Faz bem. Eu attendendo á sua muito elevada illustração e á vastidão de seus conhecimentos antediluvianos, trata-o de *philosopho*. Elle julga-se um segundo Platão. É muito modesto !

Agora anda muito occupado em
agenciar assignaturas para as suas
Obras posthumas, que pretende publicar
no dia dos annos do anniversario nala-
lício de sua natiuidade !...

Valha-o Deos !
E de Christo assim, por este mundo
de Heberto !...

Porto-Alegre. — Dezembro de 1870.
João Damasceno Vieira Fernandes.

Excelente negocio

Hoje ás 5 1/2 horas da tarde tem lu-
gar um importante leilão de uma bel-
la morada de casas, á rua dos Andra-
das, edificada em terreno proprio.

E' um negocio excellente, e que os
Srs. capitalistas não devem esquecer
e muito menos abandonar.

E' leiloeiro encarregado de vender
esta morada de casas o Sr. João Fran-
cisco de Oliveira.

POESIAS

Sombras

'Sou tão moço ! e me sinto já cansado
Em meio do caminho do existir ;
Volvo os olhos atrás—choro o passado,
Olho adiante de mim—temo o porvir !...

O dedo do pesar me enrugou a fronte,
Me aponta afflicção e vendaval
E vejo á pouca e pouca no horizonte
De nevoas se cobrir o meu phanal...

Branca estrella do céu, crença benedicta,
Que as franjas do meu berço illumina,
Porque tão cedo te arrojaste, afflicta,
No mar das sombras, que o soffrer cavou ?

Ah ! eu quizeria ser no soffrimento
Tão feliz, como foi o pobre Job,
Eito muito gemeu em seu tormento,
Mas n'alma teve luz, em vez de pó !

Nas eu sou fraco ; a fronte um peso enorme
Me verga, quasi exausta, para o chão ;
Se o corpo lasso um pouco as vezes dorme,
A alma vela só na escuridão !...

O espectro da esperança ante mim passa...
O astro da illusão já perde a luz...
E dos braços descauados da desgraça
Sossinho a caminhar—recebo a cruz !

Reco sombrio—n'alma temho magnas,
Manfredo infeliz—nos labios fúil ;
Como dos mares o fragor das aguas,
Dem fundo n'alma, tenho atroz painel.

E eu sou bem moço ! só ficar de vera,
Como as aguas—o sol, o meu porvir,
E na loura estação da primavera
Ser feliz o viver...sonhar...sonrir !

Eu de vera, na quadra dos amores,
Nutrir muita esperança e illusão...

Cingir a fronte de cheirosas flores
E ter no peito a febre das paixões...
Sim...eu de vera, no vedor da idade,
Em que a fronte nos queima a inspiração,
Sentir da esperança a eternidade,
No presente, ovalhar-me o coração,

E, como a estrella as amplitões percorre,
Uma nuvem de amor n'alma passar,
E, quando o beijo da tarde expira e morre,
Dos sonhos entre os véus, ve-la brilhar !.

E quão doce será viver amando !
Nos beijos da mulher sonhar os céus !
Sentir dous infinitos se acordando,
Um—no anjo do terra, e outro—em Deus !

Mas eu, como o gentil, pobre criança
Que, em vez da borboleta, abraça o ar,
Segui, sorrindo, a nuvem da esperança
E, ao bejal-a, era a sombra do pesar !

Então tive o inverno d'entro d'alma,
O selo do infortunio sobre a tez,
E o vento do destino, outr'ora em calma,
Aos meus ouvidos murmurou—talvez !

Era do sceptismo o fero açoite
Que as flores d'alma derribára ao pó.
E tendo sombras no céu, e n'alma a noute,
Errei em desespero, afflicto e só !

Aqui,—joven romieiro e já cansado,
Me assento, e não posso mais seguir,
Volvo os olhos atrás—choro o passado.
Olho adiante de mim—temo o porvir.

São Paulo 1868.

Heltanico.

A uma noiva.

(RECITATO POR UMA JOVEN.)

Agora que voltas facieira e engraçada
Da santa morada que chamam igreja,
Consente que eu poça, com voz comovida,
Amiga querida, que Deos te proteja !

Que Deos te proteja ! te dê um futuro
Bem lindo, bem puro, de limpidas côres !
Em relvas frondentes to mude os caminhos,
E os duros espinhos em mysticas flores.

Desejo que sintas bem gratas delicias,
De amor as caricias sem dor, nem pesar,
Que gozes contente, sem ter dissabores,
Perfumes das flores queridas do lar !

Desejo que vivas em doce ventura,
Na vida mais pura e amena, desejo !
Por isso, consento que agora te abraçe,
Ao dar-te na face bem calido beijo !

Porto Alegre, 14 de Janeiro de 1871.

João Damasceno Vieira Fernandes.

Fatalidade

Que fatalidade, meu pai !...

ALVARES DE AZEVEDO.

Adens ! adens ! é extremo meu abrigio !
Adens ! eu digo-te a chorar de dôr !
E' o derradeiro suspirar das crenças
Que se despedem das visões do amor.

Pallido o triste atravessai a vida
Sempre orgulhoso, concentrado e só...
E' que eu sentia que um fadario extranho
Meus sonhos todos reduzia a pó.

Mas tu vistes... E acreditei na vida...
Abri os braços... Caminhei p'ra luz...
E a borboleta da fatal crysalida
Soltou as asas pelos céos azues.

O tronco morto—refloriu de novo
Ergueu-se vivo, perfumado em flor,
Abençoando a primavera amiga.
Ai ! primavera do meu sancto amor !

Porém que importa se ha fadarios negros...
Frontes—voltadas do sepulchro ao chão...
Pedras colladas de um abysmo á beira...
Astros sem morte, de cruel clarão !

Quem mostra o trilho ao vijar das sombras ?
Quem ergue o morto, que esfriou no pó ?
Quem diz á pedra, que não despa ao pago ?
Quem segue a estrella desgraçada e só ?.

Ninguém !... Na terra tudo vae... gravita
Lá para o ponto que lhe marca Deus.
Os raios tumbam—as estrellas sôbem !...
Lutar co'a sorte—é combatar os céos !

Vae, pois, ó rosa, que em meu seio, outr'ora
Acalentava á suspirar e a rir...
Deixas minha alma como um chilo deserto
Vae ! flor virente ! mais além florir...

Vae ! flor virente ! no rumor das festas
Entre esplendores como o sol viver ;
Em quanto eu subo tropeçando incerto.
Pelo patibulo—que se diz—soffrer !

Que resta sotriste, sem amor, sem crenças ?
—Seguir a sina... se occultar no chão...
... Mas quando estrella !.. pelo céu voares
Banha-me a lousa de feral clarão.

Castro Alves.

Soneto

(A' meu amigo S. M. da Silva Porto.)

Amigo, saber queres a razão
Porque vivo tão triste e descontente ?
Satisfazer-te vou em tom plangente
E verás se mereço compaixão.

A um anjo offertei meu coração,
Fogoso coração do adolescente ;
Elle amou-me do veras : de repente
Immolou-me no altar da ingratidão.

O caso foi assim : uma viagem
Obrigou-me a deixar minha amada,
Mas levei no meu peito a sua imagem.

Ida e volta tres dias de jornada :
Corro a casa do anjo... diz-me o pagem :
Veio tarde !...—min'ama está casada ! !

Porto-Alegre 14 de Janeiro de 1871.

João Damasceno V. Fernandes.

sem fatigar-se, e pôdes portanto afastar-te de Madrid sem temer uma perseguição por parte dos francezes.

— Oh ! quanto vos devo !

— Não gastemos o tempo inutilmente, proseguiu o religioso e ouve minhas instruções.

— Dissei, pois.

— Uma vez fóra de Madrid, tomarás o caminho de França, e o seguirás até chegar á Burgos.

— Bem, meu pai.

— Alli te informarás do campo onde se encontra acampado o exercito hespanhol que está ao mando do general Cuesta, e te dirigirás a elle. Dentro de tua mala encontrarás um pequeno papel branco; guardae-o em teu seio, e quando estejas em presença do general entrega-lh'o.

— E' azazo de summa importancia.

— Sim ; Genaro : o papel branco está está escripto com tinta sympathica. O general fará chamar ao momento á um cavalheiro militar dos que servem em suas fileiras, e este cavalheiro se incorporará a ti.

— E que devo fazer depois ?

— O cavalheiro, que, segundo entendo alcanço em pouco tempo a nomeação de coronel, chama-se D. Carlos de Montalban; é filho de um de meus melhores amigos, e possui esse espirito ardente e cavalheiresco que tanto te domina. Unidos os dois, vos poreis em marcha ao instante.

— Para onde ?

— Para as provincias Vascongadas.

— E uma vez dentro dellas ?

— Vos dirigireis á Victoria.

— Obedeceremos pontualmente.

— Antes de entrar na illustre cidade que leva este nome, encontrareis um pobre que vos pedirá uma esmola. Este pobre terá uma crescida barba branca ; estará encurvado sob o peso dos annos, e se apoiará em uma bengala ou cajado.

— Não se me esqueçam esses signaes.

— Logo que elle se te avizinhe, lhe darás esta moeda de prata que vou entregart'a.

O religioso tirou uma *peseta*, em a qual, em vez do busto do rei e das armas de Hespanha, via-se : no inverso um raio que brotava de uma nuvem ; e no reverso uma nobre matrona chorando junto á um leão, com a cabeça virada para um longiuço horisonte.

Genaro guardou a sua vez aquella rara moeda, e disse :

— Uma vez entregada a esmola, o que nos toca fazer ?

— Seguir ao pobre. Elle começará a andar diante de vós outros, até que os conduzirá á porta de um convento solitario que encontrareis na outra extrema da povoação.

— E alli ?

— Nada mais tens que fazer. Vos encontrareis em um lugar tranquillo e seguro, até que eu me incorpore á vós outros.

— Vós meu pai ! exclamou Genaro com suprema alegria.

— Eu.

— Então, quando sahirdes de Madrid ?

— Muito breve ; logo que venha o barão de S. Yuste.

— O esperaes, pois ?

— Sim, é preciso. Existe um projecto gigantesco que é mystor leval-o ao fim. Porém deixemos isto ; as nove estão á soar, e é preciso que não perdamos um minuto. O tempo é ouro, como o disse Franklin.

— Tendes razão, contestou Genaro com voz melancolica ; porém antes de morrer ou de afastar-me, cumpre á minha honra fazer-vos um encargo, meu pai.

O religioso estava enternecido, e ao ouvir a accentuação tristissima de seu filho adoptivo, lhe respondeu :

— Falla, meu coração saberá cumprir teus desejos.

— Já sabeis que amo, disse o joven surdamente.

— Sim.

— Essa joven está exposta á perigos desconhecidos, e tremo por ella.

— Accaso a ameaça alguma desgraça ?

— Immensa.

— Explica-te, meu filho.

— Esta noite passada, foi adornada com uma quantidade de opio, com o objecto sem duvida de venderem-lhe a honra.

O beneditino tornou-se horrivelmente pallido.

— Não o estranho, murmurou surdamente.

— Não ?

— Meu filho, exclamou o beneditino lançando um olhar ameaçador, hontem perguntei-te : conhecees a sua mãe ?

— E' certo.

— Pois essa mãe é uma vibora que se arrasta pela herva, é o escorpião que mata com seu veneno, o basilisco que aniquila com seu olhar, a hiena que só ensangrenta com victimas inermes.

Genaro tremeu dos pés á cabeça.

— Oh Mathilde ! exclamou, como se a houvesse perdido para sempre.

— Tranquillisa-te, meu filho : esse narcotico é uma prova do que é essa mãe desnaturalizada. Porém eu, desde este instante, serei o pai de Mathilde, livrarei sua honra de todas as tentativas e maldades, a conservarei para ti intacta e pura como uma flor de primavera. Afortunadamente, a casa da condessa de Segalvo se me franquea a todas ás horas.

— Sois meu salvador, minha esperanza ! exclamou Genaro entusiasmado.

— Nada de arrebatos : se sou tua providencia, tu eres minha ambição... Porém, são nove horas... a carruagem nos espera. Chegou o momento, meu filho. Nada de debilidadade. Sejam os fortes em meio da desgraça : Já que as circumstancias nos impellem para uma scena odiosa e repugnante, consideremos que nem somos os provocadores nem os culpados. Marchemos com a fronte serena e a consciencia tranquilla. Deus que nos vê, nos julgará. Fortalecidos deste modo, venem e arrojá-te em meus braços... prestemo-nos em este supremo abraço, eu a experiencia que te falta, tu o vigor que necessito.

— Genaro correu magoad e se arrojou ao pescoço de seu protector. Nem um suspiro, nem um soluço, nem uma palavra sahiu daquelle grupo interessante, que representava mais que tudo, o sentimento do

coração, desaffogando-se em aquelle prolongado periodo de amor e affecto.

Assim permaneceu longo tempo. Sômente as lagrimas correram silenciosamente de seus olhos, perdendo-se no seio daquelle grupo.

O padre Roberto foi o primeiro que se separou, e levantando a pallida cabeça.

— Basta já, disse com voz commovida, ide á tuas habitações para vesti-vos. Sobre teu leito encontrarás duas caixas de pistolas. São obra de Esquivel e as comprei para ti. Também encontrarás quatro espadas e quatro punhaes, as primeiras toledanas, e os segundos de Albacete.

Genaro obedeceu cegamente. Ao lado de suas armas encontrou um bonito casaco de rico panno côr de cinza, feito ex-professo para que fossem mais indeterminados os elegantes perfis de seu corpo, uma calça escura, e umas magnificas bottas com esporas de prata.

Em isto e em tudo comprehendem a previsão do padre Roberto e vestiu-se com rapidez.

Um criado trasladou as armas á carruagem, onde lhe esperava seu protector. Este havia mudado seu tosco sayote por um vestido igual em fôrmas ao de Genaro, porém todo de côr preta, apparecendo tão sereno como se se tratasse unicamente de dar um passeio pelas circumvisinhanças de Madrid.

Pôde-se affirmar que desde então não desmentio nem um instante a tranquillidade de seu semblante. Fallou com facilidade e indifference, do dia, do frio, da gente que transitava pelas ruas, e de outros mil detalhes amenos e instructivos.

Conhecia-se que seu objecto era distrahir a imaginação de Genaro, para que não reflexionasse na scena de que ia a ser actor principal.

Mas, breve conheceu que eram inuteis estas precauções.

O joven sorria-se, não estava alterada a côr natural de seu rosto, nem sua voz se achava agitada. Em aquelle momento seu pulso batia com a tranquillidade de de uma criança.

A's 10 menos quarto, acharam-se na ponte de Toledo. Não havia chegado o general, e baixaram da carruagem para disfructar de pequeno pallido raio de sol que brotava por entre duas espessas nuvens.

A' 10 em ponto, viram vir para elles, dois cavalleiros montados em ligeiros cavallos.

Eram o general Maurice Mathieu, e seu ajudante de campo, Laforest. Vinham em trajes de paisanos.

O primeiro conheceu Genaro, e dirigio-se rapidamente para elle.

— Haveris sido mais exato que eu, disse Maurice com triste galanteio, contemplando a interessante figura de seu contrario. Faz muito tempo que esperaveis?

— Dez minutos, cavalheiro, contestou o padre Roberto inclinando-se.

Os dois francezes olharam ao ancão que tão dignamente contestava.

— Sois, sem dúvida, o padrinho d'este cavalheiro? perguntou o capitão Laforest saudando.

— Em effeito.

— N'este caso, poderemos ajustar as condições do duello.

— Pouco ou nada ha que ajustar, respondeu o ancão com altivez.

— Como!

— Meu afilhado, ainda que tem direito para impôr condições, segundo as leis cavalheiricas que regem na actualidade, não quer abusar d'esta prerogativa. Em minha carruagem ha armas; escolhei a que melhor vos accomode.

O general e Laforest ficaram pateticos.

— Se não vos agradam as que por mera formula trazemos á vista, disse o padre Roberto, na caixa secreta da carruagem as encontrareis em abundancia. A lança prussiana, a carabina franceza, o punhal italiano, o alfange turco, a clamoira escocseza, a gúmia árabe, a espada espanhola e a pistola inglesa.

— Nós não viemos respondeu Laforest, a lutar por meio desse crescido numero de armas: com uma é bastante.

— Por isso deixo-vos o direito de escolha.

— Bem, respondeu o capitão incommo-dado, pensemos no sitio do combate.

— Qualquer nos é indifferente.

— Conven-vos atraz do cemiterio?

— Aceitado.

— E a respeito de armas, a pistola se vos parece aceitavel.

— Perfeitamente, seja pela pistola, contestou o padre Roberto.

Os quatro cavalleiros se dirigiram tranquillamente para o pantheão que coroa a eminencia que se encontra logo que se passou a ponte.

A paragem era então mais solitaria que agora. Aquelle caminho funebre só o transitavam os sepultureiros que iam a depositar algum cadaver, ou algum piedoso mortal, que ia collocar sobre a sepultura de uma esposa ou de uma filha, um beijo ou uma corôa de rozas brancas.

O nebuloso do dia fazia que aquelle lugar estivesse mais deserto, em termos que chogaram atraz do cemiterio sem que ninguém fizesse alto em os quatro contentes.

Uma vez em o sitio designado para que se verificasse o duello, o padre Roberto cada vez com uma calma mais imponente, mandou o laçao que vinha detraz de sua carruagem, que trouxesse as caixas que vinham dentro della.

— Aquí tendes, cavalheiro, proseguiu o ancão, que foram satisfeitos seus desejos, pistolas de todos os tamanhos. Escolhei.

Laforest tomou duas magnificas pistolas cinzeladas com raminhos de ouro e com o nome de Esquivel, gravado no ponto mais grosso do canhão.

Nós trazemos armas também, murmurou o capitão; porém em honra da verdade, não são tão boas como as vossas.

O padre Roberto respondeu com um ligeiro sorriso.

— De que modo quereis que seja o duello? Com uma pistola carregada e com outra vazia?

— Não: isso não é combate, é um jogo de dados.

— Quereis que se carreguem as duas?